

O MANUAL PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Taiza Lima da Cunha¹
Géssika Cecília Carvalho²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo fundamental a confecção de um Manual Pedagógico que corrobore os trabalhos educativos desenvolvidos pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Piranhas. Foram utilizados questionários para avaliação do produto educacional. A avaliação destacou que o Manual é um instrumento orientador e de substancial importância para visibilidade e valorização do NAPNE, e que reitera o compromisso educativo, humano e social da educação como mecanismo de transformação de realidades excludentes. Além disso, ressaltamos que o Manual supracitado foi aceito e bem visto para a propagação de uma perspectiva de inclusão como prioridade dentro do IFAL, sendo de suma relevância para divulgação e valorização dos paradigmas inclusivos.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, NAPNE, Manual pedagógico.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou à construção de um produto educacional que possa contribuir para a inclusão social e educativa dos estudantes atendidos pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Piranhas.

O produto educacional, Manual Pedagógico, tem o propósito de auxiliar as atividades desenvolvidas pelo supracitado Núcleo, que venha a possibilitar um paradigma inclusivo enraizado epistemologicamente na perspectiva de uma educação plural e omnilateral, que rompa com as amarras do determinismo biológico, que historicamente colocaram as pessoas com deficiência em um patamar de inferioridade e insucesso escolar.

A construção de uma escola democrática e emancipadora é crucial diante dos inúmeros desafios do NAPNE neste contexto escolar; assim, refletir sobre suas principais ações, evoluções, anseios e dificuldades para a garantia do acesso, permanência e sucesso dos

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT-IFAL. Técnica em Assuntos Educacionais no IFAL, taizalc@hotmail.com.

² Doutora em Sociologia pela UFPB. Professora do Instituto Federal de Alagoas, gessikacecilia@hotmail.com.

estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEEs) torna-se fundamental para compreensão dialética das realidades sociais e escolares destes discentes.

A análise pedagógica deve estar pautada em avaliar a legislação vigente sobre inclusão, na perspectiva de educação holística e integrada, para obtenção de avanços nos aspectos sociais e culturais, bem como para superação dos anseios apenas mercadológicos de competitividade, que são de reprodução tão latente na sociedade atual e retratados por teóricos clássicos, como Karl Marx (1998), especialmente quando este enfoca que, nos modelos de produção, os seres humanos são tratados apenas como meros objetos na garantia da lucratividade das fábricas, as classes trabalhadoras exploradas e marginalizadas ao realizarem atividades laborais de forma mecânica.

Além disso, é essencial compreender o processo educacional na perspectiva dialética e revolucionária; Freire (1996) acredita na educação libertária como um caminho a ser trilhado para a sociedade futura tão almejada por Marx, onde camadas excluídas da sociedade devem ser conduzidas para horizontes de construção social e coletiva emancipatórios.

Ademais, cabe ressaltar que a educação é um reflexo da sociedade onde está inserida, a análise substancial sobre os modelos de produção (fordismo, toyotismo e taylorismo) retratam o papel dos sujeitos dentro destes modelos, sendo necessário buscar uma sociedade onde os trabalhadores e seus filhos possam desenvolver um olhar crítico sobre o capitalismo exploratório e sobre o papel da educação como espaço de conquistas democráticas e revolucionárias que conduzirão a mudanças sociais na superação de tendências pedagógicas tradicionalistas, onde cada indivíduo vale aquilo que produz, de forma que classificações e rótulos são legitimados.

Através da superação de tendências pedagógicas arcaicas, deve brotar uma filosofia de cooperação, com o pressuposto da união como base do sistema educacional na qual os oprimidos superem essa condição cruel de inferioridade e conformidade promovida pelo capitalismo, alavancando, assim, a derrubada dos muros do preconceito e desigualdades.

Neste cenário, para a efetivação de projetos educativos e produtos educacionais no tocante à educação profissional e tecnológica, deve-se fomentar um processo escolar omnilateral, comprometido com os princípios de formação integrada e inclusiva. Deste modo, o problema de pesquisa que se apresentou foi: como se dá o processo de inclusão no Instituto Federal de Alagoas – campus Piranhas? E assim elaborou-se uma proposta de cunho social pautada na perspectiva inclusiva, compreendendo a relevância do NAPNE e sua missão de

promover o rompimento com os estereótipos que ao longo da História da Humanidade assolaram o atendimento e a visão sobre as pessoas com NEE.

O combate diante de concepções estigmatizadoras justifica a importância da realização de uma pesquisa que direcione as atividades do Núcleo dentro de uma perspectiva acolhedora e cooperativa que gere o desenvolvimento, a partir disto, de um produto educacional comprometido com atividades de cunho inclusivo e nos trabalhos desempenhados por seus integrantes para o atendimento das reais necessidades dos estudantes com NEEs. Além disso, este Manual apresenta leis, normas e principais questões no que se refere às políticas de inclusão através das atividades do NAPNE.

E assim, o produto educacional, em contramão dos impulsos do capital, efetiva-se sob a forma de uma ação pedagógica que vai além dos muros da escola, contribuindo verdadeiramente na formação crítica dos estudantes e promovendo, por meio das atividades desempenhadas pelo Núcleo, a concretização de um espaço libertário e plural, onde as NEEs não sejam ridicularizadas ou abandonadas, mas, na verdade, tratadas coerentemente em defesa dos direitos deste alunado.

Para que a inclusão ocorra é necessária não apenas a inserção de alunos com NEE no IFAL, sendo essenciais aspectos como o comprometimento da família, do corpo técnico, da equipe gestora e dos educadores, corroborando de forma colaborativa na prerrogativa de construção de uma sociedade e de uma escola combativa e inclusiva.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Alagoas, Campus Piranhas. Esta instituição de ensino oferta os cursos de Ensino Médio Integrado em Agroecologia e Agroindústria, Proeja em Produção de Alimentos e o bacharelado em Engenharia Agrônômica.

Inicialmente foi confeccionado o Manual Pedagógico, com a finalidade de orientação sobre aspectos fundamentais para o atendimento digno, humano e profissional dentro de um contexto educativo humanizador e acolhedor, baseado na filosofia de respeito às diferenças e limitações de diversas naturezas.

Após a aplicação do produto educacional (Manual Pedagógico), foi analisado como ele foi aceito pelos sujeitos da pesquisa através da aplicação de um questionário com perguntas mistas. O questionário trouxe reflexões a respeito da importância do referido

Manual e como tal instrumento pode promover transformação na realidade investigada. A pesquisa foi realizada entre abril e maio de 2020.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entende por Produto Educacional um instrumento de aprendizagem (produzido sob as mais diversas formas), que é construído partindo dos resultados obtidos em meio a uma pesquisa científica (geralmente relacionada a um Mestrado Profissional), visando à promoção de melhorias significativas para a *práxis* pedagógica de docentes da Educação Básica ou do Ensino Superior, graduandos em licenciatura ou formadores de professores (CAPES, 2019).

A educação é um reflexo da sociedade onde está inserida, a análise epistemológica sobre os modelos de produção (fordismo, toyotismo e taylorismo) retratam o papel dos sujeitos dentro desses modelos, sendo necessário buscar uma sociedade onde os trabalhadores e seus filhos possam desenvolver um olhar crítico sobre o capitalismo exploratório.

A escola precisa ser um espaço de conquistas democráticas e revolucionárias que conduzirão a mudanças sociais na superação de tendências pedagógicas tradicionalistas, em meio às quais cada indivíduo vale aquilo que produz, de forma que classificações e rótulos são legitimados. Assim, Gramsci (1982) nos remete para a seguinte reflexão:

A tendência, hoje, é a de abolir qualquer tipo de escola “desinteressada” (não imediatamente interessada) e “formativa”, ou conservar delas tão-somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados. (GRAMSCI, 1982, p. 118).

Como visto, Gramsci (1982) estabelece a proposta de uma educação “desinteressada”, ou seja, que desmistifique as condições (discriminatórias e excludentes) impostas do mercado de trabalho e que coloque em foco uma formação humana, humanizadora e social, pautada na cultura geral e não apenas focalizada em uma formação profissionalizante, que em seu cerne só existe para prover atendimento aos interesses das classes dominantes. Esta escola unitária de Gramsci (1982) seria um instrumento de quebra do ciclo de formação dualista que somente alimenta e engrandece a lógica capitalista. Assim,

Com efeito, a visão dual perdura, ainda que implicitamente, e mesmo as abordagens mais atuais, como a neoliberal e a da sustentabilidade, não lograram sua proscição. O segundo tem a ver com a permanência do crescimento econômico como elemento central dentro de uma perspectiva etapista, ainda que nem sempre tão mecânica (...),



mas por vezes numa ótica histórico-marxista cuja ênfase reside numa pré-traçada trajetória do desenvolvimento das forças produtivas. Finalmente, o apelo à modernidade aparece como o traço comum às diferentes abordagens: do progresso dos anos 1930 à inserção na globalização dos tempos atuais, a busca da modernidade constitui o Leitmotiv de um projeto de nação, de um talvez eterno 'país do futuro' (DELGADO, THEODORO, 2010, p. 412).

A noção de qualidade na educação só será alcançada quando esta deixar de ser dominada pelo capitalismo em todas as vertentes e ângulos, quando sua função social historicamente construída de transmissora do saber acumulado pela humanidade, que acompanha e reproduz a sociedade sobre a qual a escola e a educação se constroem, se transformar em formadora para a mudança, para a cidadania crítica e consciente, que dá os meios necessários aos alunos das classes menos favorecidas de ascender e vencer o capital e a sua perversidade, e é aí que a gestão democrática se faz mais necessária e presente (KUENZER, 2000). Dessa forma,

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho têm trazido à agenda político-pedagógica novas demandas de formação humana, e, em que pese as pesquisas estarem reiteradamente apontando a tendência à polarização das qualificações, esta é uma questão fundamental para o enfrentamento da exclusão. Esse debate aponta algumas dimensões que precisam ser consideradas, sobre as quais tem havido consenso nos eventos que têm discutido as políticas públicas de educação contemporaneamente. (KUENZER, 2000, p. 18).

Sendo assim, uma educação para o capital consiste em, somente, reproduzir ensinamentos que conduzam à manutenção da sociedade capitalista e burguesa, mas atualmente, há a necessidade de uma educação emancipadora, para além das determinações impostas pelo capital e que dê os meios à população excluída social e historicamente, aqui incluídas as pessoas com as mais diversas deficiências, de superar a perversidade imposta pelo capitalismo por meio da educação.

A educação deve voltar-se à criação de sujeitos capazes de construir sua própria história, realizar novos feitos e renegar a repetição dos erros e equívocos que as gerações anteriores repetiram com veemência. Portanto, não é cabível conceber uma concepção de educação em meio à qual os alunos somente trabalham com memorização de conteúdos e teorias, mas deve-se auxiliar na constituição de seres sociais com autonomia para serem inventores, produtores e criadores de novos conhecimentos e não tenham entendimento apenas acerca do produto do ensino, mas que estabeleçam uma participação ativa e extremamente relevante mediante o processo construtivo de tal produto (PIAGET, 2010).



O produto educacional aqui proposto, na forma de um Manual Pedagógico, com leis, normas, orientações e principais questões no que se refere às políticas de inclusão social e escolar, constrói-se sob a realidade de atuação do NAPNE no IFAL Campus Piranhas.

O Manual teve como objetivo central trazer e efetivar o delineamento da escola que se quer, da instituição mais adequada aos anseios da comunidade escolar e, especialmente, de seus alunos com necessidades educacionais específicas. Esta perspectiva se torna ainda mais imprescindível, pois todos os envolvidos no ambiente escolar (alunos, pais, professores, gestão e funcionários) devem contribuir para a composição, desenvolvimento e execução, seja de forma direta ou indireta desta “escola que se quer”, através da efetivação de ações concretas voltadas ao pressuposto da inclusão e da inserção escolar.

Os principais benefícios do produto educacional aqui discutido são: contribuição para a difusão do NAPNE e de sua importância na instituição de ensino, colaborando no processo ensino-aprendizagem plural e humanizador na perspectiva do paradigma inclusivo; promoção de ações concretas e significativas que promovam o rompimento de práticas excludentes e se baseiem nos dilemas reais enfrentados no cotidiano do Núcleo; legitimação da missão do NAPNE que visa à garantia de um contexto escolar baseado na filosofia da diversidade como base do sistema educacional; melhoria nos atendimentos destinados aos alunos com NEE diante da pesquisa a ser realizada e da ampliação do conhecimento frente às suas necessidades e individualidades. Quanto ao discurso sobre ensino humanizador, Sodré (2010, p. 213), pontua que:

Tem-se por pré-sabido que o discurso da humanização propõe as mesmas ações planejadas pelas formas flexíveis de acumulação: atenção, acolhimento, cuidado, criar vínculos — afetividade posta em um processo de trabalho que se dá em ato. Esse processo de trabalho humanizador, ao mesmo tempo que proporciona relações mais abertas com o usuário, também abre precedentes para trabalhos mais alienantes do ponto de vista da sua execução. Certa vez ouvi de um profissional da saúde: "É fácil ser 'humanizador' com alguém que está vulnerável". E tomamos então isto como ponto principal de nossa análise, nos direcionando aos assistentes sociais gestores das políticas públicas.

O Manual Pedagógico, por meio dos resultados obtidos, foi elaborado e organizado considerando as bases teóricas e conceituais que enfatizam o aspecto aqui apresentado sobre o papel do NAPNE dentro do IFAL - Campus Piranhas para o atendimento educacional especializado, na perspectiva inclusiva e freiriana. O referido produto Educacional foi apresentado junto aos membros do NAPNE (integrantes da pesquisa) para possibilitar um novo paradigma educativo alicerçado na inclusão como base do sistema escolar. A partir desta prerrogativa promove ações pedagógicas que orientam as atividades do Núcleo para a garantia

da acessibilidade, inclusão social e educacional sobre aspectos legais e normativos para o atendimento às reais necessidades dos discentes com NEEs e, conseqüentemente, contribui para o seu desenvolvimento biopsicossocial ratificando o compromisso do NAPNE para a garantia do acesso, permanência e sucesso escolar de todos os discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da perspectiva de desenvolvimento de um produto educativo, caracterizado por meio de um Manual Pedagógico, buscou-se contribuir substancialmente para uma reflexão sistemática da atuação do Núcleo investigado dentro de uma abordagem participativa e integradora.

Após a confecção do Manual, deu-se a entrega do referido material a todos os quinze membros do NAPNE do IFAL Campus Piranhas (titulares e suplentes) e estes foram acionados para participar da avaliação do Manual proposto. Ao final da avaliação, foram obtidas respostas de 11 (onze) membros.

O questionário contemplou questões mistas e trouxe reflexões a respeito da importância do referido Manual e de como pode promover transformação na realidade investigada.

Perguntados sobre como avaliam o Manual de maneira geral, 09 (nove) informantes o consideraram excelente e 02 (dois) o consideraram bom. Quanto ao conteúdo do Manual, 10 (dez) consideraram excelente e 01 (um) considerou bom. No que se refere à clareza do Manual, 08 (oito) assinalaram excelente e 03 (três) assinalaram bom. Em relação à objetividade do Manual, 08 (oito) a classificaram como excelente e 03 (três) como bom.

Os membros do NAPNE também foram questionados sobre a importância e a relevância do produto educacional. Assim, no que concerne à importância, 10 (dez) responderam que o Manual é muito importante e 01 (um) membro o considerou importante. Já no que se refere à relevância, todos os membros consideraram que o produto apresentado é muito relevante.

As últimas questões apresentadas foram sobre os pontos mais importantes, os pontos menos importantes e as sugestões para melhoria do material. Quanto aos pontos mais importantes, foram ressaltados: a importância do levantamento das NEE dos alunos e como se pode buscar o aperfeiçoamento; a visão inclusiva de pensar a educação; a demonstração da

relevância institucional do NAPNE; a abordagem clara e objetiva; a contribuição pedagógica; e ainda a facilidade da leitura e coesão sobre o tema.

Sobre os pontos menos importantes, apenas um dos respondentes se manifestou, destacando a necessidade de maior aprofundamento sobre algumas das NEE. Também sobre sugestões para melhoria do material foram poucas respostas; dois informantes sugeriram colocar imagens e mais exemplos. Assim, as limitações e sugestões apontadas foram incorporadas na versão final do Manual.

Com base nas respostas, percebeu-se que é de substancial importância o Manual, corroborando a visibilidade, valorização do NAPNE dentro do IFAL –Campus Piranhas, e assim ele atende os requisitos necessários a que se propõe dentro de uma abordagem pedagógica crítico-social pautada nos pilares de acessibilidade, sensibilidade, adaptações físicas e curriculares que atendam dignamente e qualitativamente os anseios de um sistema educacional firmado nos princípios inclusivos de educação.

Também ficou evidenciado nas respostas que o NAPNE é um instrumento que reitera o compromisso educativo, humano e social da educação como mecanismo de transformação de realidades excludentes.

Assim, uma proposta educacional fomentada através de um produto educacional baseado na concepção emancipadora de educar fortalece os princípios de solidariedade, cooperação, respeito e diversidade para superação de tendências classistas e rotuladoras, que inegavelmente ao longo dos tempos reproduziram práxis pedagógicas de cunho arcaico e tradicionalista que conduziram para a homogeneização do processo ensino-aprendizagem e impossibilitaram a real inclusão de alunos com NEE nas unidades escolares.

O Manual supracitado foi aceito e bem visto para a propagação de uma perspectiva de inclusão como prioridade dentro do IFAL, sendo de suma relevância para divulgação e valorização dos paradigmas inclusivos.

Os membros do NAPNE consideraram fundamental esta iniciativa que consolida a missão da escola como espaço de transformações e de responsabilidade social frente às desigualdades e públicos vulneráveis e excluídos historicamente, e assim a educação surge dentro de uma filosofia de democracia como base das ações pedagógicas e diretrizes curriculares.

As orientações pedagógicas trazidas no Manual auxiliam os trabalhos a serem desenvolvidos pelo NAPNE para garantia de um sistema educativo que fortifique as políticas de natureza inclusiva, garantindo o atendimento às especificidades dos discentes e um espaço

que ratifique os preceitos de acessibilidade, adaptação curricular e avaliações condizentes com as limitações de cada aluno e considerando suas evoluções e dificuldades, aprimorando um trabalho efetivo de construção de uma escola que garanta a inclusão de todos como prioridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão não é tarefa fácil, não tem receitas prontas, não é consolidada somente por leis, decretos, convenções; ela é um paradigma que deve ser diariamente buscado, desejado e consolidado para que possam ser construídos espaços escolares que englobem os ideais de escola humana, livre, justa, fraterna e que os muros do insucesso escolar, da rotulação possam ser gradativamente substituídos por espaços de socialização, conscientização e, conseqüentemente, inclusão.

O Manual Pedagógico aqui desenvolvido foi construído para consolidação de uma política educacional que propague a valorização da pessoa humana, que atenda os paradigmas da inclusão e que se consolide na eliminação de toda e qualquer forma de preconceitos, onde cada estudante possa se desenvolver dentro de suas singularidades, superdotações, dificuldades, e que a educação ratifique a prerrogativa de educar para a formação cidadã, intelectual e social.

Cada instrumento comprometido com a inclusão social e educacional de discentes com NEE é um mecanismo de luta, de conquista e de amor. Para isto, o produto educativo supracitado foi desenvolvido para afirmar que a educação liberta e que a inclusão deve ser um compromisso pedagógico, ético e social de todos e que deste modo todos possam dar sua contribuição para a legitimação de uma educação libertária.

Assim, este trabalho cumpriu seu objetivo, pois o produto foi considerado primordial para propagação do Núcleo e de suas atividades institucionais, trazendo mecanismos que enaltecem sua missão e orientações pertinentes para melhorias processuais nesta comunidade escolar. O Manual pedagógico foi satisfatoriamente aceito pelos membros do NAPNE, que o reiteraram como elemento difusor de uma cultura de inclusão dentro do IFAL e que indubitavelmente passa pelo NAPNE.

A difusão e valorização do Núcleo é, *a priori*, uma necessidade latente para sua propagação como instrumento de transformação de uma cultura integrativista para uma

cultura educativa, enraizada nos princípios pedagógicos da diversidade e humanização tão escassos dentro de uma sociedade amplamente competitiva e dinâmica.

E assim, o Manual pedagógico surge como mecanismo voltado para solidificação de uma práxis educativa que acarrete as inteligências múltiplas como prioridade nos projetos educacionais e avaliativos, compreendendo que as transformações são imprescindíveis na conquista de uma educação que preconize os anseios da solidariedade, cooperação, equidade, fatores que vão além de uma simples mercantilização do processo escolar, superar a concepção de escola como elemento de produção acelerada e como um espaço que propicie leitura de mundo, dignidade e eliminação de desigualdades.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. R. J. O discurso da inclusão escolar nos institutos federais. In: SEMINÁRIO INTEGRADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO IFC, 2., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: SIEPE/IFC, 2014.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Home**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 03 jun. 2019.

DALL’ALBA, J. **Inclusão no contexto dos Institutos Federais de Educação: contribuições do NAPNE do IFAM**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico - MPET) – Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. 2. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1982.

DELGADO, G. C.; THEODORO, M. **Desenvolvimento e política social**. Ipea – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. Brasília: Ipea, 2010.

FONSECA, V. Tendências futuras da educação inclusiva. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano XXVI, n. 49, p. 99-113, mar. 2003.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 70, p. 15-39, abr. 2000.

MARX, K. Manifesto do partido comunista. **Estudos avançados**, v. 12, n. 34, p. 7-46, 1998.

MENDES, K. A. M. O. **Educação especial inclusiva nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia brasileiros**. 2017. CLXV, 165 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2017.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação**. Tradução: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SASSAKI, R. K. Conceituação e adaptações na educação profissional e tecnológica. In: NASCIMENTO, F. C.; FLORINDO, G. M. F.; SILVA, N. S. (Orgs.). **Educação profissional e tecnológica inclusiva: um caminho em construção**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília: IFB, 2013.

SODRÉ, F. Serviço Social e o campo da saúde. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 103, p. 453-475, jul./set. 2010.

VIANA, M, R. G. S.; CARVALHO, G. C. O NAPNE como facilitador no processo de inclusão dos Institutos Federais: campus Murici em foco. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: CONEDU, 2017.